



A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA SALA DE RECURSOS

GALDINO, Cíntia Alves de Moraes. **A atuação do psicopedagogo na sala de recursos.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

A atuação do psicopedagogo em salas de recursos é fundamental para o desenvolvimento educacional de alunos com necessidades especiais. A pesquisa foi realizada na E.E.E. Fundamental e Médio Marcelo Cândia destaca a importância desse profissional no acompanhamento individualizado, considerando as múltiplas dimensões do processo de aprendizagem. A metodologia exploratória, que incluiu observações e entrevistas, permitiu uma análise qualitativa rica em detalhes sobre as práticas pedagógicas aplicadas. Os resultados reforçam a relevância do "olhar pluridimensional" do psicopedagogo, que contribui significativamente para entender e atender às complexidades do "não aprender" em alunos com deficiência intelectual, promovendo assim uma educação mais inclusiva e adaptada às suas necessidades.

Palavras-chave: Psicopedagogo. Sala de Recursos. Deficiência Intelectual. Inclusão.

SUMMARY

The performance of the psychopedagogue in resource rooms is fundamental for the educational development of students with special needs. The research carried out at the E.E.E. Fundamental and Middle School Marcelo Cândia highlights the importance of this professional in individualized monitoring, considering the multiple dimensions of the learning process. The exploratory methodology, which included observations and interviews, allowed a qualitative analysis rich in details about the pedagogical practices applied. The results reinforce the relevance of the "multidimensional look" of the psychopedagogue, which contributes significantly to understanding and meeting the complexities of "not learning" in students with intellectual disabilities, thus promoting a more inclusive education adapted to their needs.

Keywords: Psychopedagogue. Appeal Room. Intellectually Disabled. Inclusion.

INTRODUÇÃO

A atuação do psicopedagogo no contexto escolar é um tema de grande relevância, especialmente quando se trata da inclusão de alunos com deficiência intelectual. A Sala de Recursos Multifuncionais surge como um ambiente essencial para o desenvolvimento de práticas inclusivas, proporcionando um espaço onde o psicopedagogo pode aplicar seus conhecimentos e estratégias adaptativas. Este profissional, ao atuar em conjunto com outros educadores, desempenha um papel crucial na identificação das necessidades individuais dos alunos e na criação de planos de aprendizagem personalizados.

Com a implementação de políticas públicas de inclusão, como as propostas pelo Ministério da Educação do Brasil, a figura do psicopedagogo ganha ainda mais importância. Ele se torna um elo entre teoria e a prática, facilitando a integração de alunos com necessidades educativas especiais em salas de aula regulares. O objetivo é não apenas garantir o acesso à educação, mas também promover um ambiente de aprendizado que respeite as diferenças e valorize a diversidade.

O psicopedagogo educacional é, portanto, um agente de transformação que trabalha para que a inclusão seja mais do que um conceito teórico; ele busca torná-la uma realidade palpável e efetiva. Através de sua atuação, é possível observar avanços significativos na maneira como a educação é conduzida para alunos com deficiência intelectual, resultando em uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos no processo educativo.

Além disso, o psicopedagogo contribui para a formação continuada dos professores, oferecendo suporte e compartilhando conhecimentos que são fundamentais para o sucesso da inclusão. A Sala de Recursos Multifuncionais, portanto, não é apenas um espaço de apoio para o aluno, mas também um centro de capacitação e aprimoramento profissional.

Em suma, a prática psicopedagógica na Sala de Recursos Multifuncionais é um componente vital para o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ela permite que o aluno com deficiência intelectual receba uma educação adequada às suas necessidades, ao mesmo tempo em que promove a sensibilização e o preparo dos educadores para lidar com a diversidade em sala de aula. Assim, o

trabalho do psicopedagogo é indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo tem a oportunidade de aprender e crescer em seu próprio ritmo.

A abordagem psicopedagógica na educação especial é fundamental para o desenvolvimento de práticas inclusivas que atendam às necessidades de alunos com deficiência intelectual. A Sala de Recursos Multifuncionais, como a da E. E. E. Fundamental e Médio Marcelo Cândia, oferece um espaço adaptado e recursos didáticos que permitem uma intervenção educacional mais efetiva. A observação do cotidiano desses alunos, juntamente com entrevistas com profissionais especializados, como psicopedagogos, fornece insights valiosos sobre as estratégias de ensino mais eficazes. Essa análise prática é crucial para entender como os alunos interagem com o material didático e como eles podem superar barreiras à aprendizagem.

A pesquisa dividida em três partes oferece uma visão abrangente do campo. A primeira parte, ao contextualizar a educação especial e apresentar a fundamentação teórica, estabelece a base para compreender as complexidades envolvidas no atendimento educacional especializado. A segunda parte, focada nos procedimentos da pesquisa, destaca a importância da observação direta e da coleta de dados qualitativos para capturar a essência da experiência educacional dos alunos. A entrevista com a psicopedagoga educacional é particularmente reveladora, pois suas concepções e práticas refletem o compromisso com a melhoria contínua do atendimento educacional.

Finalmente, a terceira parte, ao discutir os resultados e análises obtidos, não apenas valida as práticas existentes, mas também sugere caminhos para futuras melhorias. É evidente que a integração de uma abordagem psicopedagógica na educação especial é um passo significativo para a inclusão efetiva. Através de uma prática reflexiva e baseada em evidências, é possível ajustar as metodologias de ensino para atender melhor às necessidades individuais dos alunos. Além disso, a colaboração entre educadores, psicopedagogos e outros profissionais é essencial para criar um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento integral dos alunos com deficiência ou especial. Assim, o artigo em questão contribui significativamente para o campo da educação especial, oferecendo uma análise

detalhada das práticas atuais e fornecendo diretrizes para futuras pesquisas e intervenções pedagógicas.

SALA DE RECURSOS: UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O ALUNO ESPECIAL CONTRIBUINDO NA APRENDIZAGEM

A trajetória dos direitos das pessoas com necessidades especiais é marcada por uma série de avanços significativos, embora ainda existam desafios a serem superados. Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, que estabeleceu a educação e a dignidade como direitos fundamentais, até a Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiências em 1975, houve um reconhecimento crescente da necessidade de proteger e promover os direitos desses indivíduos. Essas declarações foram cruciais para estabelecer um padrão internacional de direitos, incentivando os países a implementar políticas e legislações que garantem a inclusão e a igualdade de oportunidades.

No entanto, apesar desses avanços, as pessoas com deficiência continuam a enfrentar barreiras significativas, incluindo o acesso limitado à educação, ao emprego e aos serviços públicos, bem como a persistência de estigmas e discriminação. A luta por direitos iguais e inclusão é contínua e requer a colaboração de governos, organizações e da sociedade como um todo para criar ambientes acessíveis e acolhedores.

A educação inclusiva, por exemplo, é um aspecto fundamental para garantir que crianças e adultos com deficiência possam desenvolver plenamente suas capacidades e contribuir para a sociedade. Isso envolve não apenas a adaptação de infraestruturas, mas também a capacitação de professores e a sensibilização dos colegas. Além disso, é essencial que as políticas públicas sejam desenhadas com a participação ativa das pessoas com deficiência, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas necessidades, consideradas. A tecnologia também desempenha um papel importante, oferecendo ferramentas que podem facilitar a comunicação, a mobilidade e o acesso a informações e serviços.

A história dos direitos das pessoas com deficiência é um limiar entre progresso e perseverança. Embora muito tenha sido alcançado, ainda há um longo caminho a

percorrer para alcançar a verdadeira igualdade. A conscientização e o compromisso contínuos são essenciais para avançar nessa jornada em direção a uma sociedade mais inclusiva e justa para todos. Partindo desse pressuposto a Educação Especial no Brasil buscou ser participativa em todas essas medidas. Inicialmente passou a oferecer aos alunos com necessidades educativas especiais o ensino em Escolas Especiais, mas na atualidade as políticas públicas estão voltadas para defender a implementação da inclusão, sendo a escola um espaço democrático garantindo a permanência de todos sem distinção.

O conceito de inclusão reflete, também, uma nova abordagem na elaboração das políticas públicas que reforçam a concepção de transversalidade da educação especial nos programas educacionais, reforça ainda, as relações dessa modalidade de educação com as demais áreas, assegurando assim, a acessibilidade dos alunos e a oportunidade de satisfação de suas necessidades educacionais especiais nos sistemas de ensino (Alves, 2006, p. 10).

Baseado nesse pressuposto, tornou imprescindível dentro das políticas públicas a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo e o rompimento com atitudes preconceituosas que impediam a educação inclusiva nas classes comuns do ensino regular. Para isso, o MEC introduziu um apoio específico, denominado Atendimento Educacional Especializado – AEE através da Resolução CNE/CEB no 4/2009.

No art. 2º, o MEC cria as Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas municipais e estaduais tendo estas o objetivo de oferecer um AEE organizado tecnicamente e pedagogicamente ofertando sustentabilidade ao processo de escolarização, sendo um trabalho colaborativo realizado entre professores das classes comuns e das salas de recursos.

Assim sendo o AEE oferecido ao aluno com deficiência norteia a aprendizagem para inclusão, privilegiando o desenvolvimento e a superação da limitação em todas as áreas e de diferentes maneiras, e não apenas o avanço escolar, mas oportunizando a saída de uma posição passiva diante da aprendizagem tornando acessível à apropriação do próprio saber.

As atribuições do psicopedagogo na sala de recurso

A psicopedagogia, ao reconhecer a singularidade do processo de aprendizagem de cada aluno propõe uma abordagem holística e inclusiva. Esta abordagem considera não apenas as metodologias e práticas pedagógicas, mas também as dinâmicas relacionais e socioculturais que influenciam o ambiente educacional.

O papel do psicopedagogo é essencial para facilitar a integração efetiva desses alunos, atuando tanto na prevenção quanto na intervenção dos distúrbios de aprendizagem. Através de estratégias adaptativas e colaborativas, o psicopedagogo trabalha para transformar a prática educacional, promovendo um ambiente que respeita as diferenças individuais e estimula o potencial de cada estudante. Além disso, a psicopedagogia busca envolver a família e a comunidade no processo educativo, reconhecendo que a aprendizagem se estende para além das paredes da escola e se enraíza no tecido social em que o aluno está inserido.

A individualização do processo de aprendizagem é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos. Cada estudante possui um ritmo e estilo de aprendizado único, que pode ser influenciado por fatores cognitivos, emocionais e sociais. Compreender como cada aluno aprende e reage ao conteúdo e ao ambiente de grupo é crucial para desenvolver estratégias pedagógicas eficazes.

As flexibilizações curriculares, apoiadas por relatórios descritivos detalhados, permitem ajustes no currículo que respeitam os limites e promovem os avanços individuais, garantindo assim uma educação mais inclusiva e equitativa. Essa abordagem centrada no aluno promove não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida, como a capacidade de adaptação e a resolução de problemas.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Com o objetivo de conhecer as práticas desenvolvidas pela psicopedagoga na Sala de Recursos Multifuncionais com os alunos com deficiência, seguimos os procedimentos metodológicos apresentados por LUDKE e ANDRÉ (1986), para assim levantarmos as concepções sobre deficiência e as metodologias adequadas na condução do processo de modo fidedigno.

Tipo de pesquisa e abordagem de análise

A pesquisa foi do tipo exploratória com abordagem de análise qualitativa, tendo em vista os estudos teóricos realizados, havendo por parte do pesquisador a observação da realidade vivenciada pelo alvo da pesquisa (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Visando o ambiente natural como fonte direta de dados, adotamos como procedimentos metodológicos: a observação e a entrevista, para tanto revelamos ao grupo apenas parte do que se pretende identificar, “a preocupação é não deixar totalmente claro o que se pretende, para não provocar muitas alterações no comportamento do grupo observado” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 29).

Deste modo estes procedimentos nos permitiram uma abordagem mais flexível e o contato direto com os sujeitos buscando sempre conhecer a constituição da sala de recurso, como também as práticas desenvolvidas pela responsável ao atendimento educacional especializado aos deficientes, e também o seu posicionamento e contribuições ao atendimento por ela oferecido.

Local e sujeitos da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de julho a setembro de 2024, em uma escola da rede estadual, situada na zona leste da cidade de Porto Velho – RO, tendo esta uma Sala de Recursos Multifuncional, que realiza atendimento educacional especializado aos alunos da referida escola. Observamos o atendimento realizado pela psicopedagoga, e dois alunos deficientes, aqui nomeados de X e Y.

Os alunos X e Y são atendidos juntos pela psicopedagoga há dois meses aproximadamente, no mesmo horário, ambos estudam em uma escola regular. Ao

serem diagnosticados com a deficiência, foram encaminhados ao AEE na Sala de recursos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES

Os dados relatados foram registrados em diário de campo e fizeram parte do roteiro estabelecido para a observação do cotidiano na sala de recursos multifuncionais, identificando as práticas desenvolvidas pela psicopedagoga no atendimento educacional especializado dos alunos X e Y.

O aluno X, tem 14 anos, cursa o 8o ano do ensino fundamental, é um aluno questionador. Através do AEE realizado pela psicopedagoga este foi capaz de aprender a ler e escrever; em relação ao raciocínio lógico-matemático, ele consegue realizar operações simples desde que lhe seja disponibilizado materiais concretos, apesar de esquecer em alguns momentos a relação número e quantidade.

A aluna Y, tem 15 anos, cursa o 6o ano do ensino fundamental, as atividades realizadas com esta, são mais relacionadas à prática da vida diária. A psicopedagoga sempre busca desenvolver atividades que auxiliem os alunos no currículo regular, contudo, sem obrigações com estes, apenas com a intenção destes de transpor as barreiras da deficiência.

Utiliza de registros diários, onde relata as atividades e os avanços dos alunos, na maioria das vezes são recursos utilizados de materiais concretos e diversos materiais pedagógicos que foram fornecidos pelo MEC, e outros confeccionados pela mesma, quando sente a necessidade de mudar de estratégias com os alunos.

Ao final do processo de observação percebemos uma grande diferença entre os alunos, apesar de ambos apresentarem a mesma deficiência, o aluno X, tem mais facilidade de aprender que a aluna Y, porém apresentam um comportamento de parceria, principalmente nas atividades que um já possuía conhecimento. Apesar das suas dificuldades, ambos os alunos demonstraram-se interessados em aprender.

É como afirma Batista e Mantoan (2007, p. 23) “O Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência mental deve permitir que esse aluno saia

de uma posição de, 'não saber', ou de, 'recusa de saber' para se apropriar de um saber que lhe é próprio, ou melhor, que ele tem consciência de que o construiu".

Podemos afirmar que durante a nossa observação a psicopedagoga demonstrou ser uma pessoa comprometida com o seu trabalho, utilizando dos seus conhecimentos psicopedagógicos, sempre buscando atividades que fomentem nos alunos o desenvolvimento de seus processos mentais e a promoção da autonomia.

A entrevista com a Psicopedagoga

A inclusão educacional de alunos com deficiência é um tema complexo e multifacetado, que exige uma abordagem individualizada e especializada. O Ministério da Educação (MEC) não especifica que o professor da Sala de Recursos Multifuncionais deva ser um psicopedagogo, mas a escolha de profissionais com essa formação pode ser benéfica, dada a sua expertise em processos de aprendizagem e dificuldades educacionais. A ausência de concursos públicos específicos para psicopedagogos em alguns estados brasileiros não diminui a importância de sua atuação, mas destaca a necessidade de políticas públicas que reconheçam e valorizem essa profissão.

A direção escolar, ao optar por um psicopedagogo para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), demonstra um compromisso com a qualidade do suporte oferecido aos alunos. A deficiência, de fato, não segue um padrão único, o que reforça a importância de um profissional capaz de entender e respeitar as individualidades de cada aluno. A experiência e o tempo de atuação são fatores importantes, mas a capacidade de adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas de cada estudante é crucial.

Os métodos de ensino para alunos com deficiência intelectual são flexíveis e adaptáveis, incorporando atividades práticas que simulam situações cotidianas e promovem a autonomia e independência. Trabalhos manuais, artesanato e outras atividades engajando os alunos em processos significativos de aprendizagem do desenvolvimento de habilidades de vida diária.

A interação entre o psicopedagogo e os alunos é um aspecto chave para o sucesso do AEE. Estratégias que refletem a realidade individual de cada aluno e um planejamento cuidadoso das atividades são evidências de um trabalho pedagógico de

qualidade. Mesmo diante de desmotivação ocasional, a habilidade do psicopedagogo em reverter essa situação e estimular os alunos é um testemunho do impacto positivo que um profissional dedicado pode ter no processo educacional de alunos com deficiência.

Atualmente a inclusão é muito discutida, perguntamos o posicionamento da mesma em relação à temática, ela afirma que “é muito difícil, principalmente por causa da superlotação das salas de aula e a falta de pessoas específicas para o auxílio às necessidades educativas do aluno”.

A opinião da psicopedagoga ressalta uma realidade complexa na educação de alunos com deficiência. O processo de abstração do conhecimento é, de fato, um dos maiores obstáculos, exigindo estratégias pedagógicas especializadas e adaptadas às necessidades individuais de cada aluno. Além disso, a formação e a preparação de profissionais qualificados são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz. Professores dedicados e bem preparados são fundamentais para superar as barreiras educacionais e sociais, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam desenvolver seu potencial ao máximo.

A inclusão educacional de alunos com deficiência é um desafio que requer comprometimento, inovação e, acima de tudo, uma abordagem centrada no aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução das perspectivas sobre pessoas com necessidades especiais reflete uma mudança significativa na sociedade, onde a inclusão e a valorização da diversidade são cada vez mais reconhecidas como fundamentais. A legislação tem desempenhado um papel crucial nesse processo, estabelecendo diretrizes para a inclusão educacional e promovendo a igualdade de oportunidades. As Salas de Recursos Multifuncionais são um exemplo de como o ambiente educacional tem se adaptado para atender às necessidades de todos os alunos, oferecendo suporte especializado que vai além do currículo regular.

A individualização do ensino, com a atenção às particularidades de cada aluno, é essencial para promover o desenvolvimento intelectual e social. A utilização de avaliações e planejamentos específicos permite acompanhar o progresso de cada estudante, ajustando as estratégias pedagógicas conforme necessário. O papel do psicopedagogo é, portanto, de suma importância, atuando como um elo entre o aluno, a escola e a família, e facilitando o processo de aprendizagem através de uma abordagem que foca nas capacidades do aluno.

Os desafios enfrentados no processo de inclusão são complexos e multifacetados, exigindo uma colaboração contínua entre educadores, profissionais de saúde, famílias e a própria comunidade. A conscientização e o treinamento adequado dos professores são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo. Além disso, a participação ativa da família e o suporte da comunidade são essenciais para o sucesso do aluno, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral.

A inclusão efetiva de pessoas com necessidades especiais no sistema educacional não apenas beneficia os próprios alunos, mas também enriquece a experiência educacional de todos, promovendo uma sociedade mais justa e empática.

Ao concentrar-se nas habilidades e potenciais de cada indivíduo, podemos construir um futuro onde a deficiência não seja vista como uma barreira, mas como uma das muitas características que contribuem para a diversidade humana. A atuação do psicopedagogo é fundamental no contexto educacional inclusivo, especialmente

na sala de recursos multifuncional. Este profissional deve estar comprometido em ajudar o aluno com deficiência a desenvolver suas habilidades e alcançar uma integração efetiva.

A superação das práticas pedagógicas tradicionais é essencial, pois a pesquisa contemporânea expande constantemente nosso entendimento sobre como os alunos aprendem. O psicopedagogo, portanto, deve ser um educador inovador e adaptável, capaz de promover a inclusão real e não apenas a adaptação superficial dos alunos com deficiência intelectual. Além disso, é imprescindível que o psicopedagogo seja um pesquisador ativo, sempre buscando novas formas de entender e atender às necessidades educacionais em constante evolução, garantindo assim o progresso contínuo de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA SOBRE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E DESENVOLVIMENTO. Definição. 2010. Disponível em: <<http://aaidd.org/IntellectualDisabilityBook/content2348.cfm%3FnavID%3D267&usg=ALkJrhgRHW-qSx5VewedgHnhK9J9A8U5wg>>. Acesso: em 05/07/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/06/2024.

GOMES, Adriana L. Limaverde *et al.* **Formação Continuada à Distância de Professores Para o Atendimento Educacional Especializado: deficiência mental**.

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental**. SEESP/SEED/MEC, Brasília: DF, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa. D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Educação Para Todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras**. Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins, Campinas, SP, v.1, n.3, jun. 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiências**. Disponível em: <<http://www.cidh.oas.org/Basicos/Portugues/o.Convencao.Personas.Portadoras.de.Deficiencia.htm>>. Acesso em: 25/07/2024.